

DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE MASSA FOLIAR DE ESPINHEIRA-SANTA (*Maytenus ilicifolia*) A PLENO SOL, EM CAMBISSOLO HÚMICO NO MUNICÍPIO DE COLOMBO-PR.

Marcos Fernando Gluck Rachwał^{*}
Gustavo R. Curcio^{**}
Moacir José Sales Medrado^{***}

A espinheira-santa, espécie umbrófila ocorrente na Floresta Ombrófila Mista, tem sido intensivamente extraída do sub-bosque da referida floresta.

Visando reduzir o extrativismo da espécie, o objetivo deste trabalho foi verificar o crescimento da mesma em ambiente aberto, a pleno sol.

O experimento foi instalado em 25/11/1993, no Centro Nacional de Pesquisa de Florestas/EMBRAPA, sobre cambissolo húmico álico textura argilosa. O solo foi descrito e coletado em trincheira, aberta na bordadura do experimento e analisado segundo metodologia proposta por EMBRAPA (1979).

Nas parcelas, os solos foram caracterizados morfológicamente através de levantamento ultradetalhado usando o sistema de malha rígida, no qual foram feitas 28 prospecções com trado numa área de 1282 m², com densidade de 1 observação a cada 45 m². Em cada ponto analisado determinou-se a cor, tipo e espessura de horizontes.

A área foi roçada, coroada e as plantas foram adubadas no plantio com 50 g/cova do adubo formulado 10:20:10.

As mudas adquiridas junto ao IAP, foram obtidas a partir de sementes. A altura média das mudas no momento da implantação do experimento, era de 5 a 6 cm.

O espaçamento utilizado foi de 2m entre linhas por 1m entre plantas, com bordadura simples, totalizando 150 plantas úteis.

Logo após o plantio, as mudas foram protegidas da insolação, através de tabuinhas colocadas próximo das mesmas, durante um período de aproximadamente 1 ano.

Anualmente, foram efetuados tratamentos culturais como coroamento (limpeza total ao redor da muda) e rebaixamento da vegetação espontânea nas entre linhas, além de adubações em cobertura.

Em função do pequeno desenvolvimento das mudas no campo, em parte também devido a baixa fertilidade do solo, efetuou-se uma adubação com gesso e uréia, com o objetivo de fornecer cálcio para melhorar a relação Ca/Mg e o nitrogênio para acelerar o crescimento vegetativo. Aplicou-se 20g de Ca₂SO₄ mais 5g de uréia por planta, em 17 de fevereiro de 1995. Repetiu-se a cobertura com uréia em janeiro de 1996.

Ao término do primeiro verão e do primeiro inverno (setembro de 1994), percebeu-se que as mudas que estavam mais protegidas da luz direta, pela

* Eng.-Agrônomo, Mestre, CREA/PR nº 12014-D, Pesquisador da *Embrapa* - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

** Eng.-Agrônomo, Mestre, CREA/PR nº 12563-D, Pesquisador da *Embrapa* - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

*** Eng.-Agrônomo, Doutor, CREA/PR nº 1.742-D, Pesquisador da *Embrapa* - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

presença de maior quantidade de vegetação espontânea, sem no entanto, estarem sofrendo competição por luz, água e nutrientes, mostraram-se mais viçosas, sem amarelecimento ou queimaduras de sol ou por geada. Isto parece interessante, uma vez que se supõe, que os ambientes de capoeirinhas, possam vir a ser considerados adequados para o desenvolvimento da espinheira-santa, pelo menos no seu estágio inicial.

Quando as plantas atingiram 2 anos e 1 mês de idade, determinou-se a altura, tendo-se encontrado os valores de 37, 95 e 13 cm, para as alturas média, dominante e mínima, respectivamente.

Aos 3 anos e 1 mês, as alturas média, máxima e mínima foram de 59, 136 e 18 cm respectivamente.

Em função do desenvolvimento extremamente lento das plantas, a poda de condução, prevista para o primeiro ano (novembro de 1994) não foi realizada, tendo sido adiada para o ano seguinte (novembro de 1995), mas, pelo mesmo motivo, ela não foi efetuada. A poda de formação só ocorreu em dezembro de 1996, quando as plantas estavam com 3 anos e um mês de idade. Nesta ocasião, a porcentagem de plantas que se encontravam em condições de serem podadas foi de 77%. Na Tabela 1, constam os dados de massa foliar, expressos em porcentagem de matéria verde e seca (valores médios, máximos e mínimos).

TABELA 1. Quantidade de massa aérea (matéria verde e seca) de espinheira-santa, em g/planta, aos 3 anos e 1 mês de idade.

Valores	Matéria verde	Matéria seca	% de matéria seca
médios	38	21	54 %
máximos	214	117	
mínimos	0,9	0,46	

Obs.: estes dados representam a média de 150 plantas.

Considerando a idade das plantas, pode-se dizer que o crescimento e a produção de massa aérea é muito reduzido. Isto, possivelmente, é devido a interação entre a característica natural de crescimento da espécie e a baixa fertilidade do solo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBRAPA. SNLCS. **Manual de métodos de análise de solo**. Rio de Janeiro, 1979.